



Conheça o trabalho do André Moraes:

→  **Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 09:30 🇺🇸 USD Núcleo do IPP (Mensal) (Jun) 0,1% -0,1%
- . 09:30 🇺🇸 USD IPP (Mensal) (Jun) 0,4% 0,4%
- . 10:00 🇧🇷 BRL IPCA (Anual) (Jun) 2,16% 1,88%
- . 10:00 🇧🇷 BRL IPCA (Mensal) (Jun) 0,29% -0,38%
- . 10:00 🇧🇷 BRL IPCA com Ajuste (Mensal) (Jun) -0,36%
- . 13:00 🇺🇸 USD Relatório WASDE 14:00 USD Contagem de Sondas Baker Hughes

Resumo do Panorama

Mercados Asiáticos fecharam em baixa generalizada nesta sexta-feira, com as chinesas interrompendo um rali que durava mais de uma semana, em meio à crescente apreensão gerada pelo aumento de casos de coronavírus pelo mundo, particularmente nos EUA.

Europa, operava em leve baixa refletindo pregão asiático e futuros americanos.

Futuros NY operavam em leve baixa nessa manhã, 06h30min*, com receios da pandemia.

Por aqui, dados recentes da atividade estão surpreendendo, a ponto de esvaziarem a expectativa de nova queda da Selic. Hoje, o IPCA de junho, daqui a pouco 9h, pode ser decisivo às apostas do Copom, se confirmar a volta da aceleração inflacionária.

Bom dia todos!! (Bertani)

* Horário de Brasília

Para Pregão de hoje:

| | Variação 06:30h | Status |
|----------------------------|------------------------|---------------|
| Hong Kong | -1,84% | Fechado |
| Tóquio | -1,06% | Fechado |
| Shanghai | -1,95% | Fechado |
| Londres | 0,27% | Aberto |
| Euro Stoxx 50 | 0,06% | Aberto |
| S&P 500 Futures | -0,52% | Aberto |
| Dow Jones Futures | -0,64% | Aberto |
| S&P 500 VIX | 1,24% | Aberto |

Petróleo Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min* os contratos de Petróleo Brent eram cotados -2,22% e WTI, cotado -2,52%, operando em baixa nessa manhã, após a divulgação do relatório mensal da Agência Internacional de Energia (AIE) sobre o mercado da commodity. No documento, a AIE reduziu sua projeção para a queda da demanda global por petróleo neste ano em 200 mil barris por dia (bpd), a 7,9 milhões de bpd. Já para 2021, a entidade cortou sua previsão de alta da demanda mundial, de 5,7 milhões para 5,3 milhões de bpd.. (Bertani)

* Horário de Brasília

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam leve alta nessa manhã em Londres, BHP -0,08%, Anglo American 0,66% e Rio Tinto -0,30% Londres, demonstrando um dia misto no setor de siderurgia e mineração, cotação essa das 06:30*. (Bertani)

* Horário de Brasília

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava baixa 0,01% em 96,71 pontos, perto das 06h30min*.
(Bertani)

* Horário de Brasília

ENTREVISTA-Impacto do crescimento na inflação definirá se há espaço para mais corte nos juros, diz Campos Neto

Por Marcela Ayres e Isabel Versiani

BRASÍLIA (Reuters) - Em meio a avaliações recentes de que a economia iniciou sua retomada a um ritmo forte, o Banco Central precisa entender o impacto do crescimento na inflação para avaliar se ainda há espaço para corte residual nos juros básicos, afirmou à Reuters o presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, complementando que dados na margem mostram inflação acima das expectativas.

Campos Neto afirmou, em entrevista à Reuters na noite de quarta-feira, que hoje a avaliação do BC é que a projeção para o crescimento da economia tende a melhorar, sob o impacto das medidas de enfrentamento à pandemia, e a perspectiva é que a inflação possa ir na mesma direção.

“O que eu tenho dito é que a gente tem que entender o impacto do crescimento na inflação”, afirmou ele, após ser questionado se ainda haveria espaço para nova redução na Selic.

“Essas duas coisas (crescimento e inflação) tendem a ir na mesma direção, ainda que entendendo que nós temos um hiato tão grande que é capaz de o crescimento voltar mais rápido sem gerar muita inflação”, avaliou Campos Neto.

Em junho, quando levou a taxa básica de juros a 2,25% ao ano, o BC indicou que o espaço ainda restante para mais estímulo monetário era incerto e devia ser pequeno, mesmo com as expectativas de inflação confortavelmente abaixo da meta de 4% para este ano e de 3,75% no ano que vem —o que foi visto como um contrassenso por parte do mercado.

“A gente já tem alguns dados de inflação na margem que vão, ainda que muito residual, mostrando pela primeira vez que está um pouco acima das expectativas”, destacou Campos Neto. Ainda assim, ele frisou ter “mais convicção de que o crescimento está assimétrico do que a inflação”. “A minha confiança é maior no crescimento.”

Em sua visão, a diferença entre o grande volume já pago em auxílio emergencial e o que foi efetivamente gasto indica que há um consumo represado que vai continuar aquecendo a economia.

“Isso vai continuar fortalecendo os números de varejo durante um tempo porque foi um volume de dinheiro que foi pago que foi muito grande para uma classe que vai ter uma tendência de gastar, de pagar dívidas, enfim, uma classe que não tinha poupança”, disse Campos Neto.

Segundo o presidente do BC, a influência do auxílio emergencial sobre a economia deve durar pelo menos até o final do ano, uma vez que os saques não têm sido feitos todos de uma vez e, com a decisão do governo de estender o pagamento de 600 reais a informais e vulneráveis por mais dois meses, há um fluxo pela frente que ainda está por vir.

Em outra ponta, Campos Neto avaliou que a ajuda a pequenas e médias empresas, que irá engatar de vez no segundo semestre, também poderá representar um impulso para a atividade, levando a um crescimento com continuação de melhora, “ainda que não seja totalmente em V, mas pelo menos com uma inclinação melhor”.

Ele destacou que ainda nesta semana o governo deve enviar ao Congresso uma Medida Provisória (MP) que vai amparar ações anunciadas pelo BC no seu último pacote para destravar o crédito.

Com isso, passarão a valer medidas importantes, como a que incentiva os bancos a emprestarem para pequenos negócios em troca da otimização do seu uso de capital. A MP também abrirá a porta para que o mutuário use parte do que já foi pago no seu financiamento imobiliário, podendo tomar esse dinheiro emprestado da instituição financeira ao mesmo custo acertado no contrato original.

Campos Neto disse que além do Pronampe, que já está operacional, o Congresso deve aprovar em breve as garantias do Tesouro para financiamentos a pequenas e médias empresas por meio do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os parlamentares também devem apreciar as modificações no programa de financiamento à folha de pagamento, que passará a contemplar mais empresas, lembrou o presidente do BC. Ele citou essas iniciativas como programas que estavam atrasando um pouco, mas que estão agora saindo todos mais ou menos ao mesmo tempo.

“Basicamente o que a gente consegue dizer é que teve uma queda muito abrupta, o começo da recuperação tem sido em V. Se ele vai continuar em V, ou fazer aquele símbolo da Nike, que chama swoosh, aí vai depender de outros parâmetros”, disse.

Em junho, o BC projetou uma retração de 6,4% para o PIB este ano, mas afirmou que o viés era de alta.

Perguntado sobre exatamente a que o BC estava atento em relação à pandemia de coronavírus, Campos Neto afirmou que um aprendizado ainda está acontecendo em relação à crise, envolvendo aspectos como o fator medo no comportamento das pessoas e o impacto do distanciamento social nas variáveis macroeconômicas.

“Os dados têm mostrado que está tendo uma adaptação construtiva. Algumas coisas estão funcionando bem, tem alguns setores que estão mais prejudicados, alguns vão ter que se reinventar. Tem um movimento transformacional acontecendo na sociedade e na economia”, disse.

QUEBRANDO O TERMÔMETRO

Campos Neto disse que o Banco Central vê com preocupação o fato de a volatilidade do real estar sempre acima das demais moedas, mas que ainda estuda as causas por trás desse fenômeno.

“A volatilidade estar sempre maior que as outras moedas a gente vê como preocupação, mas também a gente não quer curar a febre quebrando o termômetro. Então é preciso entender qual é a causa da volatilidade para atacar a causa e não a consequência”, disse.

Segundo ele, o BC já detectou alguns fatores que ajudam a explicar esses movimentos. De um lado, ele reconheceu que o real está sendo usado como hedge em operações. Ele ponderou que, sempre que a moeda tem juros mais baixos, tem uma tendência natural de ser um hedge mais barato.

De outro, Campos Neto chamou atenção para o número de operações de curto prazo, de contratos pequenos, ter aumentado.

Ainda assim, ele ponderou que o BC não tem uma explicação fechada da razão pela qual a volatilidade está maior e que segue com sua investigação em curso.

Questionado sobre o quão confortável está o BC com a volatilidade do câmbio hoje, ele lembrou que as intervenções da autoridade monetária no câmbio são feitas quando há percepção de disfuncionalidade, seja por gaps de liquidez, seja por um fluxo muito grande que esteja provocando comportamento de manada.

“Então quando tem uma volatilidade alta a primeira pergunta não é tentar enfrentar a volatilidade é tentar entender por que a volatilidade está um pouco mais alta”, emendou.

AUTONOMIA

Campos Neto disse ainda que, após conversas com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), tem expectativa de que a autonomia do BC seja votada pelos senadores por volta de 15 de agosto.

Ao comentar a defesa feita esta semana pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), de que o cartão de crédito passe por uma reformulação, Campos Neto disse que a modalidade de fato tem anomalias no país, mas acrescentou que o BC não estuda mudanças no instrumento.

Ele destacou como principal anomalia o uso do cartão para pagamentos parcelados sem a cobrança de juros, o que não teria paralelo em outros lugares no mundo. Mas ponderou que mudanças nessa sistemática demandam estudos. “Hoje a gente tem toda uma indústria de varejo que trabalha com o parcelado sem juros”, afirmou.

Ontem no Fechamento:

| | Fechamento | Variação | Ajuste |
|----------------------|------------|----------|---------|
| Bovespa | 99.160 | -0,61% | 99.201 |
| Índice Futuro | 99.100 | -1,05% | 99.212 |
| Dólar Futuro | 5.348,00 | 0,09% | 5.367,4 |

Ibovespa bateu 100 mil pontos, e agora? Vai para onde?

Analistas veem no rompimento da barreira psicológica um importante sinal para manutenção do rali de alta até o fim do ano e, quem sabe, novo recorde do índice ainda em 2020; solavancos como o deste último fechamento, no entanto, não vão faltar

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe — São Paulo

Enfim, 100 mil pontos no Ibovespa.

A barreira psicológica, superada pela primeira vez em 18 março de 2019, foi perdida em 6 de março deste ano, com o choque da pandemia de covid-19.

Depois de quatro meses, portanto, com a maior crise econômico-sanitária de que se tem notícias ainda longe de acabar, a linha imaginária já foi rompida outra vez nesta quinta-feira (9) no mercado acionário nacional. E a sensação geral é de que o pior, na economia, ficou para trás.

Sobre esse intervalo, números explicam por si só o tamanho da pancada tomada pelos preços de ações no Brasil, a maior entre as bolsas globais nesta crise:

- Do fechamento recorde de 23 de janeiro, aos 119.528 pontos, após rali iniciado em abril no mundo todo, o Ibovespa desceu 47% até o dia 23 de março, aos 63.570 no fim do dia;
- Desse vale à retomada do 100 mil pouco depois da abertura desta sessão, o índice decolou 57%.

Essa retomada em “V” do Ibovespa, em linha com a dos pares mundiais, aconteceu com investidores apostando em que as maiores economias mundiais farão o mesmo com seus ritmos de atividade.

Ou seja, investidores foram comprar ações de preços descontados, para lucrar com uma esperada retomada de receitas das empresas, tão rápida quanto foi a queda.

Esse rali foi algo como subir a ladeira, com dor de barriga, enquanto chove granizo. Mas o Ibovespa chegou lá. Os três principais gatilhos para a sustentação de ganhos na B3, apesar dos pesares todos os dias estampados nas notícias, foram os seguintes:

- A Selic neste ano desceu dos 4,5% aos 2,25% ao ano, jogando a renda fixa para o campo do rendimento negativo, e o investidor para os riscos da bolsa, chova ou faça sol;
- Dezenas de trilhões de dólares injetados no mercado por bancos centrais do mundo, em especial o americano, escorrem para as bolsas de Wall Street, cuja correlação dos índices com o Ibovespa rumo à perfeição desde o ano passado ;

- E os números de atividade de China, Estados Unidos e Europa, de quem se espera a liderança da recuperação do crescimento mundial, superando expectativas desde maio.

Este dia marcante para o Ibovespa, no entanto, ficou longe de ser perfeito.

A marca foi batida logo depois da abertura, faltava só 0,2%. Mas, ao contrário da véspera, o Ibovespa não conseguiu vencer o "climão" presente no exterior já desde segunda-feira.

No fim desta última sessão, o índice mais famoso do Brasil caía 0,61%, aos 99.160 pontos.

Ibovespa

Índice diário - em pontos

Variações (%) | No dia -0,61 | Na semana 2,48 | No mês 4,32 | No ano -14,25 | Em 12 meses -5,14 |

Fonte: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Então, beleza. 100 mil pontos. Mas e agora?

A perspectiva geral no mercado, não sem solavancos como o desta sessão, é positiva para os próximos seis meses.

“As incertezas vão continuar por muito tempo”, diz Álvaro Bandeira, economista-chefe do banco Modalmais. “Num dia os investidores acham que vai ter vacina, que vai recuperar, noutro ficam preocupados com o recorde de 3 milhões de contagiados nos Estados Unidos”.

Essa volatilidade alta, para Bandeira, será mantida também no câmbio daqui para frente. Neste último dia de negociações, por exemplo, após números do varejo esfriarem as apostas em mais quedas de juros e fuga de dólares, a moeda americana ficava mais

barata no Brasil até o começo da tarde. Mas a partir daí passou a prevalecer, no Brasil, a busca por proteção reinante fora dele.

Mas... Já na última hora de sessão, respeitando a alcunha de moeda mais volátil do mundo nesta crise, virou outra vez.

O preço do dólar comercial caiu nesta quinta 0,18%, aos R\$ 5,3397.

Dólar mercado

Cotação diária - em R\$/US\$

Variações (%) | No dia -0,18 | Na semana 0,40 | No mês -1,84 | No ano 33,17 | Em 12 meses 40,74 |

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Com emoção, portanto, mas Bandeira projeta manutenção de melhora na economia daqui em diante, ainda que mais lenta no Brasil. “Os 100 mil são uma marca importante, e o novo objetivo a ser superado agora são os 105 mil”, diz Bandeira.

Já Pedro Galdi, da Mirae Asset, apresenta prognósticos ainda mais positivos. Para ele, possivelmente, o Ibovespa bate ainda neste ano o recorde de 119 mil pontos de janeiro – quando ainda nem sequer sonhávamos em viver esta pandemia hollywoodiana. “Estamos otimistas com o mercado de ações”, diz. “Esperamos na Mirae por 120 mil pontos até o final do ano.”

De acordo com Galdi, o pior já passou, e mesmo que mais vagarosa no Brasil, a virada de página da crise econômica já começou e será ainda mais incisiva no quarto trimestre.

“Claro que vai haver realização lucros em algum momento [e baixas, portanto], mas o viés é de alta”, diz. Galdi acrescenta aos três pilares de sustentação citados mais acima a corrida pela vacina no mundo – cuja chegada, naturalmente, deve levantar para cima preços de ações pelo planeta.

Paloma Brum, economista da Toro Investimento, pensa em linha semelhante à dos colegas de mercado financeiro. “Para continuar a tendência de alta, é necessário que os

indicadores continuem sinalizando uma retomada cada vez mais rápida”, diz. “Isso pode ser acelerado pela notícia de uma vacina ou remédio contra o vírus.”

Até esse sonhado o dia chegar, Brum vislumbra sessões nervosas e, mais que isso, instáveis – “ora prevalecendo o otimismo com notícias mais animadoras, ora predominando o pessimismo”, descreve. O pregão desta quinta, de acordo com ele, serve de exemplo para o que teremos pela frente.

A gestora e sócia da Dahlia Capital, Sera Delfim, aposta na retomada das principais economia do mundo como motor de sustentação do Ibovespa em alta no restante do ano.

“No ano que vem, temos o aniversário do Partido Comunista Chinês, a China vai fazer tudo que for possível para estimular a sua economia”, diz Delfim. E esse mesmo raciocínio vale para os Estados Unidos, diz ela, que têm uma eleição presidencial a ser resolvida em novembro. “Trump vai fazer o possível para reanimar a economia trazer dados mais positivos.”

No caso chinês, os últimos dados sobre atividade econômica confirmam que o primeiro país a conhecer a violência da covid-19 está sendo, igualmente, o primeiro a começar a virar a página da crise. Na semana passada, estive no pano de fundo dos pregões a China já de volta ao caminho da expansão de atividade por dois meses.

Sobre a desconexão das bolsas em alta, enquanto a economia real ainda sofre, Delfim lembra que a trajetória do mercado reflete muito mais a expectativa futura do que o instante presente.

“Quando você tem os Estados Unidos, de um lado, injetando dinheiro e fazendo as coisas acontecerem, e, do outro lado, a China, outro motor importante, fazendo estímulos, a bolsa antecipa que as economias vão retomar e as empresas vão voltar a crescer”, diz ela.

Victor Santin, assessor da Aqqua Investimentos, destaca a facilidade de a economia americana ser “religada”, em paralelo às dificuldades em resolver a crise sanitária. O índice Nasdaq, por exemplo, vem renovando máximas, ao mesmo tempo em que os recordes de infectados por covid-19 fazem o mesmo em território americano.

"A crise sanitária ainda existe, mas, se no começo ninguém sabia muito bem o que ia acontecer, agora já existe um direcionamento", diz Santin, sobre os estímulos praticados e prometidos pelo governo americano e pelo Federal Reserve (banco central americano, o Fed).

"Quando eles vêm com uma bazuca de dinheiro, comprando até ativos super arriscados, conseguem dar muito mais velocidade e força para retomar a economia", diz. "Por isso é de suma importância também hoje ter investimentos em dólar e ativos americanos, para hoje e até que tenhamos uma nova mudança estrutural na economia do mundo".

A sócia e gestora a Dahlia Capital, Sara Delfim, e o assessor Victor Sastin, da Acqua Investimentos, foram os convidados do programa Abrindo os Trabalhos desta semana, veja o papo na íntegra abaixo:

Ocorreu um erro.

Tente assistir o vídeo em www.youtube.com, ou ative o JavaScript caso ele esteja desativado em seu navegador.

Nesta terça, a força demonstrada pela pandemia, especialmente nos Estados Unidos, manteve em evidência temores de frustração para a expectativa de retomada mundial. Os recordes sucessivos batidos por lá, seja por estados ou em escala nacional, atrasam o fim da quarentena e, desse modo, podem minuar a reação americana demonstrada por índices recentes de atividade.

Com esse catalizador de vendas falando mais alto pelo terceiro dia seguido, o Stoxx 600 desceu mais 0,77% nesta quinta, aos 363,64 pontos. O índice mede o sobe e desce dos 600 principais papéis da Europa.

Placar final dos cinco principais índices do continente:

- FTSE MIB (Milão): -1,98% (19.505 pontos)
- FTSE (Londres): 1,73% (6.049 pontos)
- Ibex 35 (Madri): -1,22% (7.236 pontos)
- CAC (Paris): -1,21% (4.921 pontos)
- Dax (Frankfurt): -0,04% (12.489 pontos)

Em Wall Street, desta vez nem as ações de tecnologia salvaram a pele dos índices. O Nasdaq ainda se salvou, com 40% de participação na carteira desses empresas. Mas,

nesta sessão, ao contrário de várias neste ano em que elas seguraram todos os índices no azul, as quedas de companhias ligadas a outros segmentos foi mais revante.

Saldo final de Nova York:

- Nasdaq: +0,53% (10.547 pontos)
- S&P 500: -0,56% (3.152 pontos)
- Dow Jones: -1,39% (25.706 pontos)

O mercados futuros de petróleo teve peso nesses resultados na bolsa, por causa das ações de petroleiras acompanhando a derrocada dos contratos para a compra da commodity.

Na véspera, apesar dos estoques de petróleo em alta nos Estados Unidos, a queda nos volumes armazenados de gasolina trouxe um fechamento ligeiramente positivo. Mas nesta sessão marcada pela sombra das novas ondas de contágio veio queda forte, com a volta da demanda sob perigo.

Contratos para entrega em agosto em Nova York (WTI, referência americana) caíram 3,12%, aos US\$ 39,62 por barril. Em Londres (Brent, referência mundial), escorregão de 2,17% dos compromissos para setembro, com barris a US\$ 42,35.

Destaques do Ibovespa

O pregão desta sexta-feira (10) abrirá no Brasil após uma sessão em que quase todas as empresas de maior participação no Ibovespa fecharam no vermelho, enquanto o bloco das varejistas estava na contramão.

Entre as quedas, destaque para a devolução de 2,90% dos papéis da B3, após alta de mais de 6% na véspera. Com os volumes altos de negociação no ano, que tendem a se manter elevados, os papéis da bolsa têm sido bastante beneficiados nas semanas mais recentes. Em um mês, os papéis da B3 acumulam alta de mais de 15%, bem acima dos 2% de ganhos do Ibovespa no período.

A Petrobras, cujos papéis preferenciais (PN, que dão preferência a dividendos) sentiram o baque de preços do petróleo caindo 2,25%. Suas ações ordinárias (ON, que permitem votar em assembleias), cederam outros 2,87%.

Ficaram em baixa também as ações da Azul, com perdas de 2,93%, diante do desafio imposto ao turismo mundial pela pandemia. Na véspera, a americana United comunicou sobre possível demissão a quase metade de seus funcionários. Nesta quinta, a Latam no Brasil entrou com pedido de recuperação judicial.

"Essa notícia se junta ao fluxo de notícias negativas que vem atingindo o setor de aéreas, como o pedido de falência da Avianca e a CVC respondendo por fraudes contábeis", diz Marcio Loréga, analista da Ativa Investimentos.

"O pedido da Latam ainda não pesou muito nas ações da Gol, mas é preciso ter uma atenção redobrada já que o BNDES tem sinalizado uma redução no valor do auxílio às companhias aéreas", diz. Na visão do analista, papéis do setor não são os mais indicados para quem não espera por dores de cabeça no longo prazo.

Os papéis da Gol, possivelmente beneficiados pelo mau momento da Latam, caíram 0,66%. Depois de duas lanternas seguidas, no entanto, ações da companhia de viagens CVC subiram 1,31%.

Ajudou um pouco a diminuir o tombo do Ibovespa na sessão a alta de 0,29% dos papéis do Itaú Unibanco. Juntamente ao Bradesco, cujas ações PN caíram 2,23%, o banco considera ficar com "sobras" de ações do IRB.

As varejistas, que predominaram entre as 25 altas do Ibovespa, ficaram com liderança do dia após alta de 10,12% das ações das Lojas Americanas, que se preparam para oferta de ações.

Logo atrás, ações da Eletrobras, fizeram dobradinha na segunda e terceira posição. Papéis PN subiram 9,39%; ON, 8,60%. Mais uma vez, a estatal cresceu em valor de mercado com investidores esperando pela sua privatização.

Operações finalizadas em 09/07/2020.

| Data de Entrada | Data de Saída | Ativo | Qtde | Preço de Entrada | Preços de Saída | Resultado R\$ |
|-----------------|---------------|--------|-------|------------------|-----------------|---------------|
| 06/07/2020 | 09/07/2020 | BPCA11 | 100 | R\$ 81,57 | R\$ 85,36 | R\$ 379,00 |
| 08/07/2020 | 09/07/2020 | PRI03 | 400 | R\$ 38,00 | R\$ 36,27 | R\$ (692,00) |
| 06/07/2020 | 09/07/2020 | STBP3 | 2.000 | R\$ 6,02 | R\$ 5,66 | R\$ (720,00) |
| 24/06/2020 | 09/07/2020 | CRFB3 | 600 | R\$ 20,10 | R\$ 20,84 | R\$ 444,00 |
| 01/07/2020 | 09/07/2020 | CMIG4 | 1.100 | R\$ 11,27 | R\$ 11,55 | R\$ 308,00 |
| 06/07/2020 | 09/07/2020 | EVEN3 | 800 | R\$ 12,61 | R\$ 13,15 | R\$ 432,00 |
| | | | | | | |
| | | | | | | R\$ 151,00 |

Operações iniciadas em 09/07/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

| Compra/Venda | Ativo | Preço de Entrada | Stop Loss | Parcial | Final |
|--------------|-------|------------------|-----------|---------|-------|
| | | | | | |
| Compra | ABCB4 | 14,82 | 14,34 | 15,31 | 16,28 |
| | | | | | |
| | | | | | |